

Atividade fraca e inércia vão manter a inflação controlada

PREÇOS

● **Atividade fraca e inércia manterão a inflação abaixo do esperado no início de 2018, levando o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) mais próximo do piso da meta (3%), pelo segundo ano.**

Economistas consultados pelo DCI projetam IPCA entre 3,4% e 3,7% para este ano. O cenário reforça a perspectiva de que o Banco Central realize um corte adicional na taxa básica de juros (Selic) no próximo mês. Ao listar os fatores que têm segurado a inflação em nível baixo, o professor de economia da Universidade de

São Paulo (USP) Simão Silber comenta que a queda acumulada de 7% do Produto Interno Bruto (PIB), em 2015 e 2016, provocou enorme encolhimento na demanda e no crédito, fazendo com que ficasse praticamente "impossível" para as empresas repassarem seus custos para os preços dos produtos.

Esse processo, ao lado do aumento exponencial da taxa de desemprego, derrubou a inflação de serviços que, geralmente, acumulava variações acima do IPCA oficial. "Ainda vemos uma inércia muito forte no setor [de serviços], resultado do efeito defasado que o desemprego tem sobre os preços", observa o economista da

Tendências Consultoria Mário Milan, que revisou de 4,1% para 3,7% a estimativa de inflação.

O economista da Mongeral Aegon Investimentos Breno Martins reforça que o núcleo da inflação de serviços está rodando em 3,5%, próxima ao núcleo do IPCA cheio, que está 3%, algo que não costumava acontecer. **PÁGINA 4**

DESTAQUES

Indústria de elevadores espera retomada em 2019



O presidente da Otis, Julio Belinassi, afirma que os elevadores no País estão envelhecendo e há a necessidade de atualização. Fabricantes esperam a retomada na venda de novos equipamentos só em 2019. **PÁGINA 6**

DIVULGAÇÃO

Lula: maratona de recursos para evitar ficha-suja e disputar eleição

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva deverá se tornar potencialmente inelegível a partir de hoje (26), com base da Lei da Ficha Limpa. Mas ainda poderá apresentar recursos com o objetivo de suspender os efeitos da condenação em segunda instância, permitindo ao petista disputar e a até vencer a eleição. **PÁGINA 9**

Venda de livros avança 9,9% no bimestre mas futuro é incerto

O mercado de livros começa a dar sinais de recuperação mais consistente das vendas. Após crescer 1,5% em 2017, a receita do setor apresenta, nos primeiros dois meses deste ano, avanço acumulado de 9,9%. Há incerteza se a tendência de expansão verificada até agora vai se sustentar nos próximos meses. **PÁGINA 8**

Governo federal já tem 'plano B' para privatizar a Eletrobras

Se a privatização da Eletrobras tiver um eventual fracasso, o Ministério de Minas e Energia já tem um "plano B", informou na sexta (23) o secretário-executivo da Pasta, Paulo Pedrosa. Se ficar caracterizada a inviabilidade da privatização, a licitação das concessões das seis distribuidoras será em separado. **PÁGINA 6**

Marinha Mercante vai financiar R\$ 5 bilhões em projetos navais

O Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM) aprovou R\$ 5 bilhões para financiamento de projetos do setor naval com recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM). A decisão foi tomada em reunião no Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, em Brasília (DF). **PÁGINA 7**

NEGÓCIOS AQUECIDOS EM INFRAESTRUTURA

Logística vê espaço no transporte para saúde

O mercado logístico deve vislumbrar no setor de saúde uma grande oportunidade para crescer. Apesar das barreiras para entrar nesse nicho de negócios, a tendência é de aumento de investimentos e novos players na área. **PÁGINA 3**



DIVULGAÇÃO

Bancos liberam mais crédito neste ano

MONTADORAS

● Os empréstimos por bancos de montadoras devem alcançar R\$ 25 bilhões no primeiro trimestre deste ano, alta de 10% em relação a igual período de 2017. A expectativa é de que o maior apetite traga prazos mais longos e demanda pelo chamado "plano balaço". Só em janeiro, foram liberados R\$ 9,7 bilhões em operações de Crédito Direto ao Consumidor, alta de 34%. **PÁGINA 10**

Sobe 4,25% o lucro dos maiores grupos

EDUCAÇÃO

● Os lucros e receitas somados dos quatro grupos educacionais de capital aberto (Ânima, Estácio, Kroton e Ser Educacional) cresceram em 2017 após a ampliação das mensalidades (na contramão do mercado) e cortes de gastos. Juntas, elas somaram lucro líquido de R\$ 2,589 bilhões, aumento de 4,25%. **PÁGINA 7**

MERCADOS

DÓLAR À VISTA



3,3164
(R\$)
+0,0081
(R\$)

+0,24%

IBOVESPA



84.377
(Pontos)
- 390
(Pontos)

-0,46%

EURO



4,0842
(R\$)
+0,0172
(R\$)

+0,42%

CAFÉ ALTA MOGIANA



424,28
(R\$/Saca)
- 5,63
(R\$/Saca)

-1,31%

OURO



143,00
(R\$/Gramas)
+2,85
(R\$/Gramas)

+1,56%

XXXXXX XXXX



0,0000
(R\$)
+0,000
(Pontos)

+0,00%



**SÉRIE
ESPECIAL**
Veja na página 5

Opinião

EDITORIAL

STF ativista ou procrastinador?

O Supremo Tribunal Federal age pior quando exagera no ativismo ou quando vira um facilitador da procrastinação? A gambiarra adotada na última quinta-feira, de adiar a decisão sobre o *habeas corpus* preventivo para o ex-presidente Lula - mas conceder uma liminar para evitar a prisão do petista antes do julgamento do mérito do recurso - estica a instabilidade política e aumenta a insegurança jurídica.

A atual composição da instância máxima do Judiciário é a mais notória e também a mais cobrada por suas decisões em toda a história, muito disso possibilitado pela transparência das transmissões de julgamentos pela TV Senado. No passado, seria inconcebível um ministro do STF receber cobranças públicas num voo doméstico ou ter bonecos com suas effigies servindo como instrumento de pressão ou de zombaria.

A culpa é dos próprios membros do tribunal.

TRIBUNAL NÃO ACHA O MEIO-TERMO ENTRE ATUAR DEMAIS OU OPTAR PELA OMISSÃO

homoafetivas e possibilidade de prisão após condenações em 2ª instância, por exemplo.

Num texto acadêmico de 1999, portanto mais de uma década antes de fazer parte da corte, o hoje ministro Luís Roberto Barroso, escreveu sobre os riscos que a democracia poderia correr com o excesso de ativismo judicial e do que ele chamou de "judicialização da vida". A politização da Justiça, que parece ser o nosso atual estado das coisas, era uma das grandes ameaças citadas então pelo jurista. Segundo Barroso, "o Judiciário quase sempre pode, mas nem sempre deve interferir".

O outro lado do ativismo seria a autocontenção judicial, coisa que o STF fez recentemente com a questão do foro privilegiado ou com a extinção do auxílio-moradia, sempre postergados. A Corte superior erra tanto quando decide resolver tudo como quando resolve não decidir nada.

Nos últimos anos, a função institucional de guardião da Constituição foi sendo ampliada na marra pelos seus juízes que se sentiram na obrigação moral de fazer as mudanças que o Legislativo não tinha força, coragem ou vontade para tocar. Daí vieram decisões como a proibição de doações de empresas para campanhas, reconhecimento de uniões

homoafetivas e possibilidade de prisão após condenações em 2ª instância, por exemplo.

Num texto acadêmico de 1999, portanto mais de uma década antes de fazer parte da corte, o hoje ministro Luís Roberto Barroso, escreveu sobre os riscos que a democracia poderia correr com o excesso de ativismo judicial e do que ele chamou de "judicialização da vida". A politização da Justiça, que parece ser o nosso atual estado das coisas, era uma das grandes ameaças citadas então pelo jurista. Segundo Barroso, "o Judiciário quase sempre pode, mas nem sempre deve interferir".

O outro lado do ativismo seria a autocontenção judicial, coisa que o STF fez recentemente com a questão do foro privilegiado ou com a extinção do auxílio-moradia, sempre postergados. A Corte superior erra tanto quando decide resolver tudo como quando resolve não decidir nada.



Limpeza 'saudável' e em clube de assinatura

Unindo ingredientes bem atuais do consumo - sustentabilidade, vendas 100% *on-line*, inclusive em clube de assinaturas -, dois jovens empreendedores resolveram investir em uma plataforma para oferecer kits de produtos de limpeza que não agridem a saúde, não deterioram o local a ser limpo e não geram lixo. Assim, em 2014, Sidney Amaral e Bruno Magalhães deixaram seus empregos de CEO e diretor de RH, respectivamente, em uma distribuidora de combustíveis e criaram a *startup* Mundo Irys com investimento próprio de R\$ 2 milhões no projeto que quer crescer 300% até o final do ano, alcançando 10 mil assinantes até 2020.

Prático e 'politicamente correto'

"Produtos de limpeza são essenciais em qualquer moradia e, até então, não existia uma real inovação nesta categoria - seja nos produtos ou no modelo de venda. Por isso, oferecemos uma opção prática. Com alguns cliques, o consumidor recebe em casa todos os produtos necessários à limpeza da casa e devolve os refis", diz Sidney Amaral, sócio fundador do Mundo Irys. Ele lembra que produtos comercializados na plataforma de *e-commerce* são mais baratos que os vendidos em supermercados. Há a opção de compra do refil, cujas embalagens são retiradas pela empresa.

Kits mensais a domicílio

As vendas são feitas em dois kits completos para limpeza doméstica e escritório, com produtos para roupas, cozinha, banheiro, piso e móveis. "Todos os nossos produtos apresentam formulações concentradas e naturais", garante Sidney Amaral. As assinaturas dos kits são encontradas no site da empresa. "Temos a opção da cesta com seis produtos mensais com o custo de R\$ 69,00 ou a cesta com nove produtos mensais por R\$ 119,00. Para São Paulo Capital e algumas cidades vizinhas, o frete é gratuito e a entrega é feita em até cinco dias úteis", comenta Bruno Magalhães.

Novo hábito de consumo

A linha de produtos com formulação natural, livre de agentes petroquímicos começou a ser comercializada em março de 2015, por meio de vendas diretas, porta a porta, e por distribuidores, e ficou assim até o final de 2017, quando a empresa migrou para um modelo 100% *on-line*, por meio de clube de assinaturas. "Com o passar do tempo, percebemos que as pessoas apresentam um novo hábito e têm cada vez menos tempo de ir às lojas físicas para repor qualquer produto da casa", comenta Amaral. Segundo ele, a economia é cerca de 25% em relação aos produtos tradicionais.

Direito de resposta

Representando milhares de trabalhadores públicos, o Sindicato dos Agentes Fiscais de Rendas do Estado de São Paulo (Sinafresp) promete entrar com ação judicial contra o SBT, caso a emissora não se posicione até o fim do mês e conceda espaço para contrapor argumentos do presidente Michel Temer, em entrevista ao canal de tevê, sobre a Reforma da Previdência. A emissora já foi notificada extrajudicialmente em pedido de direito de resposta, sob o argumento de que o tema foi tratado de forma "parcial e inverídica" pelo presidente da República.

ARTIGO

Água e preservação do ecossistema

Antes que nova crise nos surpreenda, devemos otimizar recursos hídricos

No último dia 22 de março foi celebrado o Dia Mundial da Água. A data foi criada, em 1922, com a proposta de promover a conscientização sobre a importância da preservação para o futuro da vida em nosso planeta. Se a água é essencial para a nossa saúde, quando falamos para o mundo corporativo, a importância é a mesma. E, neste quesito, a reutilização pode ser a chave para evitarmos a tão temida escassez.

O reúso é uma opção sustentável e que, além de ajudar na preservação, pode apresentar uma série de vantagens. Em muitos casos, a reutilização pode, inclusive, oferecer redução de custos operacionais, principalmente, para os grandes empreendimentos comerciais e industriais, que utilizam volumes expressivos de água diariamente em suas atividades.

Claro que não há uma regra geral que possa ser aplicada a todas as empresas. É preciso analisar cada caso, pontualmente. Dependendo do projeto, o volume anual economizado poderá variar de centenas até milhões de metros cúbicos, o que fará grande diferença no orçamento das companhias. Muitas empresas já trabalham o tema "disponibilidade de água" como uma questão estratégica e estão colhendo resultados positivos com a iniciativa.

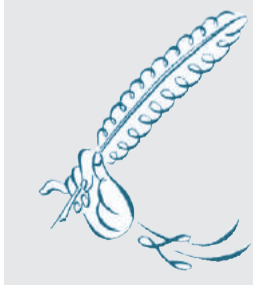
Durante o pico da crise hídrica no Brasil, que ocorreu no ano de 2015, muitos municípios brasileiros não conseguiram encontrar soluções para administrar os impactos da falta de água e para planejar ações com foco no médio e longo prazos. O baixo nível do Sistema Cantareira, na região metropolitana de São Paulo, por exemplo, responsável pelo abastecimento de mais de oito milhões de pessoas em várias cidades, além da capital paulista, deixou a população em alerta máximo.

Nessa época, o tema reúso ganhou grande

destaque nos veículos de imprensa e, na avaliação de muitas companhias, surgiu como fonte alternativa para a economia de água e uma saída decisiva para a questão da crise hídrica. No entanto, com a volta das chuvas e a retomada do volume útil das represas, o assunto começou a perder destaque e importância, como se tudo estivesse definitivamente resolvido.

JOSÉ FERNANDO RODRIGUES

PRESIDENTE DA OPERSAN



A reutilização da água precisa ser novamente discutida e, sobretudo, priorizada. Vemos que muitos empreendedores vêm investindo em sistemas de reúso e, com isso, estão contribuindo para diminuir riscos de escassez e para melhorar as condições do meio ambiente, além das questões econômicas e estratégicas que já citei anteriormente.

No Brasil, existem mais de 20 milhões de empresas. Se cada uma utilizar água de reúso em suas operações, teremos um impacto significativo no consumo de água potável, podendo minimizar ou até impedir novas crises.

Projetos de tratamento de efluentes domésticos e industriais com reúso, captação e tratamento de águas subterrâneas e a dessalinização da água do mar, por exemplo, são algumas das alternativas que hoje estão disponíveis e, sobretudo, são acessíveis e viáveis.

Antes que uma nova crise chegue e nos surpreenda novamente, acredito que devemos agir, colocando em prática soluções que otimizem o uso dos recursos hídricos.

Além disso, o tema não pode, e não deve, perder a força. Deve ser sempre lembrado para que as nossas futuras gerações também possam ser impactadas e conscientizadas quanto à vital importância da água para a nossa sobrevivência neste planeta.

comunicacao@opersan.com.br



Panorama Diário Comercial e Publicidade Ltda.

"É vetada a reprodução parcial ou integral do conteúdo deste jornal, a não ser com a autorização expressa do Diretor de Redação"



CONSELHO EDITORIAL - Alaide Quercia, Duilio Calcicolaro, Claudia Rei, Raphael Müller e Roberto Lira

DIRETORIA - DIRETOR EXECUTIVO: Raphael Müller - raphaelmuller@dcicom.br

REDAÇÃO - DIRETOR: Roberto Lira - roberto.lira@dcicom.br

EDITORA-ABERTURA: Adriane Castilho - adriane.castilho@dcicom.br

EDITORA-FECHAMENTO: Lilianna Lavoratti - liliana@dcicom.br

EDITORES: Anna Lúcia França, Fernanda Bompan, Jô Pasquatto, Juliana Estigarribia, Paula Cristina Silva e Wagner Gueller

CORRESPONDENTES: BAURU - Anna Maria Ferreira, BRASÍLIA - Abnor Gondim, CAMPINAS - Milton Paes, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - Julio Ottoboni; **AGÊNCIAS NOTICIOSAS:** Agência Brasil (AB), Agência Estado (AE), Agência Lusa (AL) e Reuters

DEPARTAMENTO COMERCIAL - DIRETOR: Martim Novaes - martim.novaes@dcicom.br; **GERENTES:**

Nacional - Sandro Bertolotti - sandrob@dcicom.br - **Publicidade Legal** - Carlos Pontes - carlos.pontes@dcicom.br

Publicidade - Para anunciar: (11) 5095-5300/5301 de 2ª a 6ª, das 8 às 19 horas, e-mail: comercial.institucional@dcicom.br/comercial.legal@dcicom.br

Departamento de assinaturas - ATENDIMENTO AO ASSINANTE (SAA): Dúvidas, sugestões ou reclamações: (11) 5095-5335 de 2ª a 6ª, das 8 às 18 horas, email: atendimento@dcicom.br; Para assinar: São Paulo e Grande São Paulo - (11) 5095-5335, Demais localidades - 0800-77-03-324, assinaturas@dcicom.br

Redação - Telefone (11) 5095 5200, fax (11) 5095 5308, email: redacao@dcicom.br

Sede São Paulo - Rua Major Quedinho, 90 - 7º e 8º andar, Centro, São Paulo, SP, CEP 01050-030, Telefone (11) 5095 5200

Sucursal Rio - Avenida Rio Branco, 156, sala 1616 / Centro, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20040-901, Telefone (21) 3178 4517

Impressão - S.A. O Estado de S. Paulo